

A importância de se manter os

ganhos reais de salários neste momento

José Álvaro de Lima Cardoso - Economista, supervisor técnico do Dieese/SC

O Brasil vem crescendo pouco nos últimos anos e deve encerrar 2015 com recuo na produção de riqueza, ou seja, o Produto Interno Bruto (PIB) deste ano será inferior, em termos reais, ao de 2014. As consequências da recessão econômica, em combinação com inflação mais alta que a média dos últimos anos, têm tornado as negociações coletivas ainda mais difíceis do que normalmente já o são. Os resultados das negociações no 1º semestre, apurados pelo Dieese, comprovam estatisticamente a deterioração do quadro. Este cenário adverso coloca em risco os ganhos reais de salários e a melhoria da distribuição de renda, conquistas essenciais do Brasil nos últimos anos, com efeito imediato sobre o nível de bem-estar das famílias, sobre a saúde, educação e outros indicadores. Economias desenvolvidas, como pretende ser o Brasil, pressupõem mercados consumidores robustos, daí a importância de manter o crescimento linear do emprego e da renda. Uma das razões das crises econômicas contemporâneas decorre da incapacidade de a sociedade consumir produtos e serviços, em decorrência do desemprego da força de trabalho. As crises cíclicas do capitalismo são de superprodução, ou seja, de um lado uma grande capacidade produtiva ociosa porque faltam consumidores; de outro uma porção de gente querendo consumir, mas sem dinheiro para fazê-lo. Ademais, a ampliação do nível de renda das famílias pode abreviar o período recessivo do ciclo econômico porque possibilita a manutenção da distribuição de renda e dos níveis de consumo. Evita, assim, que o empobrecimento das famílias prolongue o processo recessivo. A manutenção da distribuição de renda via aumento dos salários garante que a recuperação econômica seja antecipada, impedindo um ciclo vicioso de aumento do desemprego, queda nos salários reais e queda na demanda efetiva”

reais e queda na demanda efetiva. Sabe-se que as empresas já vêm ajustando seus custos com mão de obra, via redução do quadro de pessoal e também através do rebaixamento salarial, da rotatividade, que é enorme no Brasil. Em períodos de crise, inclusive, aumenta o hiato entre a média dos salários de contratação e de demissão. Assim, o achatamento do salário real, através da não concessão de aumentos reais, pode agravar ainda mais a situação da economia, na medida em que deve contribuir para um desaquecimento maior do mercado interno. Em um cenário em que a economia não cresce e o governo reduz os seus gastos, se o salário não tiver ganho real é provável que haja uma redução ainda mais forte no consumo, levando a economia a uma espiral negativa, puxada pela redução da demanda agregada.

Sindicato atende em novo endereço

Localizado na rua Pedro Paulo Philippe, espaço garante mais conforto aos associados e comerciários em geral



Sindicato já atende a categoria em novo endereço, no centro de Palhoça

Desde o dia 10 de agosto o nosso Sindicato atende a categoria em novo endereço. Localizada na rua Pedro Paulo Philippe, número 58, sala 2, no centro de Palhoça, a nova sede possui toda a estrutura para atender com mais conforto aos associados e associadas. O espaço é amplo e aconchegante, com salas de recepção, da Direção, Secretaria,

Financeiro, Arrecadação, para reuniões de diretoria, para Homologações de Rescisões, de Atendimento Jurídico e, em breve, para Atendimento Odontológico. Venha conhecer as novas instalações, você é nosso(a) convidado(a). A diretoria do Sindicato mantém o firme propósito de adquirir uma sede própria para a entidade, assim que for possível, financeiramente.

